



# VOZ DA FÁTIMA

Para melhor nos prepararmos para a celebração do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima procuremos conhecer bem a MENSAGEM que Ela nos trouxe. Para isso, a VOZ DA FATIMA vai ajudar os seus leitores, publicando mensalmente um artigo sobre cada uma das aparições, acompanhado duma breve reflexão. Leamos, meditemos e punhamos em prática os pedidos e as recomendações da Santíssima Virgem na Cova da Iria.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 526  
13 DE JULHO DE 1966  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

## Maria, Mãe da Igreja

«Querendo Deus, na Sua infinita benignidade e sabedoria, levar a cabo a redenção do mundo, ao chegar a plenitude dos tempos, enviou o Seu Filho, nascido da mulher».

Desse plano foi informada a Virgem pelo Anjo. O seu fiat voluntário e consciente levou o Verbo a incarnar. Assim, Maria cooperou na redenção do mundo desde o primeiro instante, pois «não foi utilizada por Deus como instrumento meramente passivo, mas ela cooperou livremente pela sua fé e obediência na salvação dos homens».

Esta cooperação redentora «manifestou-se desde a concepção virginal de Cristo até à sua morte».

Levou Cristo a santificar sua primeira Santa Isabel.

Mostrou Cristo aos Pastores e aos Magos.

Ao apresentá-Lo no templo vai toda a sua vida dolorosa e a do fruto das suas entranhas; corajosamente fez o duplo ofertório ao Pai: o seu e o do seu Filho.

Marca a sua presença no princípio da vida pública do Senhor, antecipando, até, a hora marcada para a Sua manifestação messiânica.

Recebeu a mensagem do seu Filho, guardou-a no seu coração e, mantendo-se em união e colóquio íntimo com Ele, acompanha-O até à cruz para um oferecimento total ao Pai em favor dos homens.

Quer dizer: Maria recebeu Cristo. Entregou-O ao Mundo. Manifesta-O a esse mesmo mundo e acompanha-O na Sua obra salvífica.

\* \* \*

A Igreja é o povo de Deus em marcha. Cristo fundou essa sociedade sobrenatural no mundo para congregar todos os homens, os amparar nos caminhos da vida e os levar, sãos e salvos, ao destino eterno.

A Igreja, pela actividade dos seus filhos, penetra em todas as actividades humanas sublimando-as e sacralizando-as para tornar este mundo uma hóstia santa e agradável a Deus.

Na verdade a Igreja tem a função de revelar Cristo ao mundo.

Há, pois, igualdade de funções entre Maria e a Igreja. De facto, esta torna extensiva, no tempo e no espaço, a função primeira de Maria.

● Continua na 2.ª página



## Peregrinação nacional das crianças

**A** PEREGRINAÇÃO Nacional das Crianças à Fátima, nos dias 9 e 10 de Junho, foi um dos mais belos espectáculos que se realizaram na Cova da Iria, teatro de tantas e tão esplendorosas manifestações de fé. Ali se concentraram aproximadamente 20.000 crianças.

Às 5 horas do dia 9, festa do Corpo de Deus, a esplanada junto da Cruz Alta regorgitava de crianças idas de todas as Dioceses do País. Numa marcha ordenada, com as bandeiras à frente, desfilaram para junto da Basílica onde dirigiram uma saudação a Nossa Senhora e se comprometeram a cumprir a Sua mensagem.

Às 9 horas da noite, realizou-se a procissão das velas com o Santíssimo Sacramento, no espírito da Terceira Aparição do Anjo, toda ela profundamente eucarística. Torrenciais bátegas de chuva, se tiraram muito do brilho externo a esta solenidade, acrescentaram a nota da penitência, tão própria do espírito da Fátima.

A noite de temporal desabrido foi passada nas dependências do Santuário e nas casas da Cova da Iria e da Fátima, que, num grande acto de generosidade, abriram as suas portas às inocentes crianças.

O dia 10, festa litúrgica do Anjo de Portugal, começou com a missa de comunhão geral celebrada pelo Senhor Cardeal Patriarca, às 8 horas. 17 mil pessoas, na sua maioria crianças, receberam em seus corações o Pão dos Anjos. Que belas e emocionantes eram as súplicas depois da Sagrada Comunhão! Como impressionavam a piedade e a inocência de tantos corações!

O Deus, que deu o Pão do Céu para alimento da alma, distribuiu também o pão da terra para sustento da vida dos seus filhos. Por um grande acto de generosidade da Caritas Portuguesa foram distribuídos às crianças 30 mil pães de formato duplo.

Em beleza externa, o grande acto desta Peregrinação foi a procissão e o coro falado do dia 10.

Da Capelinha das Aparições partiu o cortejo, que abria com uma floresta de bandeiras da Cruzada e outras associações infantis. Logo a seguir, vinha o grupo representativo da fundação da Cruzada Eucarística, que o Papa Bento XV lançou ao mundo no ano de 1916, o mesmo das Aparições do Anjo na Fátima.

Seguiam-se as representações das três aparições do Mensageiro Celeste. Com todo o bom gosto, simplicidade e encanto, apareciam três grupos com os pastorinhos precedidos cada qual pelo Anjo. As palavras do embaixador do Altíssimo podiam ler-se em artísticos pergaminhos levados nas mãos de encantadoras crianças.

Comemorando-se nesta Peregrinação o Cinquentenário das Aparições do Anjo de Portugal, era justo que todas as Províncias de Aquém e de Além-Mar estivessem representadas na homenagem nacional ao Anjo a quem o Senhor confiou a guarda da nossa Pátria. E assim foi, realmente. Atrás dos brasões da Metrópole e de cada uma das Províncias Ultramarinas seguiam as representações de cada uma delas.

Precedido pelos Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, Bispos de Leiria e de Malanje, vinha o andor de Nossa Senhora da Fátima. Ao passar junto das crianças, estas soltaram pombas, muitas das quais voaram para o andor, constituindo uma penha de brancura aos pés da Rainha da Paz.

A veneranda imagem subiu para o alto da escadaria para presidir ao coro falado, comentário impressionante à Mensagem do Anjo. A emoção apoderou-se de todos ao ouvirem as súplicas ritmadas e ardentes daquelas crianças que prometiam orar,

comungar e sacrificar-se, como, há cinquenta anos, pediu o Anjo aos três pastorinhos da Fátima!

Uma centena de crianças — uma por cada grupo — subiram ao altar a oferecer os sacrifícios e orações que durante meses fizeram por esta bela romagem, enquanto o coro entoava, com bela melodia, o salmo: «É nossa oferta, recebe, Senhor».

E, certamente, o Senhor recebeu essa oferta que significava muitos milhares de sacrifícios e de boas obras. Nada deve ter agradado tanto a Deus nesta comemoração das Bodas de Ouro das Aparições do Anjo e da fundação da Cruzada Eucarística.

O Senhor Cardeal Patriarca dirigiu palavras persuasivas aos pequenos peregrinos. Deu-lhes os parabéns por esta grande e ordenada concentração e pediu-lhes para continuarem pela vida fora a grande lição deste dia: oração, sacrifício, pureza, amor a Maria Santíssima e a Jesus Sacramentado.

O Santo Padre enviou de Roma um telegrama em que abençoava os pequeninos, os seus párocos e acompanhantes. Por sua vez, o Senhor Bispo de Leiria enviou outro telegrama ao Santo Padre agradecendo a sua mensagem e oferecendo as orações e sacrifícios das crianças.

Exposto o Santíssimo Sacramento, deu-se a bênção aos doentes e a toda a multidão.

A branca imagem da Senhora da Fátima, precedida pelas bandeiras, dísticos e grupos alegóricos, recolheu à Capelinha das Aparições no seu andor coberto de pombas, enquanto a multidão agitava os lenços e as bandeirinhas próprias da Peregrinação.

Assim terminou esta manifestação de inocência, de beleza e de encanto em honra do Anjo, que Deus, há cinquenta anos, mandou à Fátima preparar os pastorinhos para as visitas da Virgem Maria.

# Vida do Santuário

## MAIO

### ● PEREGRINOS DE GOA, DAMÃO E DIU

No dia 28 de Maio, estiveram na Fátima 90 portugueses naturais de Goa, Damão e Diu, a rezar pela libertação do Estado português da Índia, e a pedir paz, trabalho e alegria para todos os filhos da Índia Portuguesa.

A peregrinação foi organizada pelo Centro de Deslocados da Índia e presidida pelo Rev. Dr. Joaquim Luís dos Santos, O. P., antigo director do Instituto Pastoral de S. Pio X, de Goa. Os peregrinos goeses assistiram à missa, tendo comungado grande parte deles.

### ● PEREGRINAÇÕES PORTUGUESAS E ESPANHOLAS

No dia 29, estiveram na Cova da Iria alguns milhares de peregrinos de diversos pontos do País e da Espanha.

Vieram à Fátima peregrinações da Amadora, sob a presidência do Pároco, P. Herculano de Brito Martins; da Figueira da Foz, com o Pároco, Padre Arménio Marques; de Santa Engrácia (Lisboa), de Fazendas de Almeirim, da Cova da Piedade, e um grupo de 600 operários e famílias da Lixa.

Vieram ainda um grupo de Carcaloso, (diocese de Cáceres) e outro de Placência, de actuais e antigas alunas do Colégio da Sagrada Família. Este último era dirigido pela Madre Maria del Carmen Jurado.

### ● CORREIO DE NOSSA SENHORA

Nos últimos dias de Maio o «Correio de Nossa Senhora», registou a entrada de 783 cartas dirigidas à Mãe do Céu, e que foram depositadas na Capela das Aparições.

## JUNHO

### ● PEREGRINAÇÃO MENSAL

Muitos milhares de pessoas estiveram presentes nas cerimónias da peregrinação mensal de Junho em honra de Nossa Senhora da Fátima, que se realizaram nos dias 12 e 13.

No dia 12, além das missas habituais do domingo, celebraram-se duas missas vespertinas.

A noite efectuou-se a habitual procissão de velas que percorreu o recinto acompanhando a veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima. Como preparação para esta procissão foi recitado por todo o povo o terço do rosário.

A meia-noite, expôs-se o Santíssimo

## Maria, Mãe da Igreja

● Vem da primeira página

A Igreja considera Maria sua Mãe — Maria, Mãe da Igreja, a proclamou Paulo VI — segundo o seu modo de manifestação de Cristo; implorando o seu auxílio celeste para essa manifestação progressiva, como claramente se indica na constituição dogmática sobre a Igreja: «de facto, depois de elevada ao Céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua múltipla intercessão continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna».

Deste modo, Maria e a Igreja têm, de facto, uma única Missão: gerar os fiéis na fé e educá-los sobrenaturalmente com amor de Mãe.

P.º JOSÉ VAZ

Sacramento. Nos intervalos dos mistérios do terço pregou o Rev. Padre Freitas, superior do convento franciscano de Leiria.

No dia 13, às 6 horas e meia, o Senhor Bispo de Leiria celebrou a missa da comunhão geral. Comungaram muitos milhares de peregrinos.

As 10 horas, recitou-se o terço e realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora na qual se incorporaram as várias peregrinações inscritas: a Liga Eucarística dos Homens, a Paróquia de Campanhã, a LOC dos Olivais, as paróquias da Carvoeira e São Domingos de Carmões, e outras.

A missa dos doentes foi celebrada pelo Rev. Padre Freitas que também fez a homilia. Durante a missa foi invocado Santo António, Padroeiro da freguesia da Fátima.

Depois da missa expôs-se o Santíssimo Sacramento e Monsenhor António Antunes Borges, reitor do Santuário, deu a bênção aos doentes e a todo o povo.

As cerimónias terminaram com a procissão do «adeus», como habitualmente.

### ● FAMÍLIAS CONSAGRADAS A NOSSA SENHORA

O Presidente Interino da Acção Católica Portuguesa, Rev.º Monsenhor Sezinando de Oliveira Rosa, veio à Fátima depôr junto do altar de Nossa Senhora, na Capela das Aparições, duas velas com a altura de 1m, e 20cm. de diâmetro, tendo nelas inscrito por dioceses o número de famílias que durante a campanha da Família, realizada em todo o País pela Acção Católica, se consagraram a Nossa Senhora.

Uma das grandes velas tem gravada a seguinte inscrição: «Queremos ser luz que ilumine e aqueça todos os lares da nossa terra», e os seguintes números por dioceses: Algarve, 559; Angra, 644; Aveiro, 481; Beja, 86; Braga, 486; Bragança, 904; Coimbra, 645; Cabo Verde, 31; Évora, 303; Funchal, 1.374; Guarda, 498; Inhambane 26; Lamego, 124.

A outra vela contém a seguinte inscrição: «Queremos levar a todas as famílias a Mensagem do Evangelho», e a seguir os números por dioceses: Leiria, 331; Lisboa, 4.505; Lourenço Marques, 300; Luanda, 27; Malange, 9; Nova Lisboa, 130; Portalegre e Castelo Branco, 721; Porto, 2.477; Sá da Bandeira, 150; Tete, 8; Vila Real, 485; Viseu, 989.

O total das famílias consagradas a Nossa Senhora é de 16.284.

Mons. Sezinando celebrou missa na Capela das Aparições com a assistência de algumas pessoas que trabalharam no Secretariado da A. C. P. durante a campanha da Família.

### ● SUPERIOR GERAL DAS MISSÕES ESTRANGEIRAS

Veio à Fátima o Bispo titular de Adriani, Superior Geral do PIME (Instituto Pontifício das Missões Estrangeiras) de Milão, que regressa de uma visita às Missões da Guiné Portuguesa.

O ilustre Prelado celebrou missa na Capela das Aparições.

### ● PEREGRINAÇÃO DA ARQUICONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Os Missionários Redentoristas, cuja sede provincial é no Porto, organizaram uma grandiosa peregrinação à Fátima, no dia 5, a que presidiu o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria.

Centenas de autocarros de diversas partes do País, sobretudo do Norte, trouxeram à Fátima milhares de peregrinos, na sua maioria membros da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

As cerimónias consistiram de via-sacra, procissão de velas, hora santa com pregação e cânticos, na véspera.

No domingo, tiveram ainda missa comunitária e comunhão geral, procissão com a imagem de Nossa Senhora, missa solene, sermão e bênção dos doentes, tendo as cerimónias terminado com a procissão do «adeus».



Fátima, 10 de Junho — Aspecto da peregrinação nacional das crianças, durante a missa celebrada pelo Sr. Cardeal Patriarca

### ● PEREGRINAÇÕES DIVERSAS

Numerosas peregrinações estiveram na Cova da Iria no domingo, 5. Entre outras marcaram a sua presença os peregrinos da Liga Operária Católica da freguesia da Encarnação, de Lisboa, que assistiram à missa celebrada pelo Rev. coadjutor da Ajuda; um grupo de alunos do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho sob a direcção do Rev. Dr. Orlando Leitão, assistente da J. E. C., que celebrou a santa missa, além de outros grupos que tomaram parte em vários actos religiosos.

### ● AS RELÍQUIAS DE SANTO ANTÓNIO NA FÁTIMA

Esteve na Fátima a veneranda relíquia do dedo de Santo António que juntamente com outras relíquias foi trazida da sua Basílica em Pádua para estar presente nas festividades em honra do Grande Santo, efectuadas em Lisboa e no Estoril. Acompanhar esta relíquia veio uma peregrinação composta de 150 italianos presidida por Mons. Primo Principe, Delegado Pontifício para a Basílica de Pádua, o Presidente da Câmara desta cidade e outras individualidades.

O Senhor Bispo de Leiria recebeu estes peregrinos.

### ● VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO

Com a presença de alguns milhares de irmãos que vieram de todas as Irmandades espalhadas pelo País, realizou-se na Cova da Iria, nos dias 18 e 19, a reunião anual dos membros da Fraternidade da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, a que presidiu o Provincial da Ordem, Rev. Frei Dr. David de Azevedo.

Além da procissão de velas no sábado à noite, houve uma hora santa com pregação e, no dia 19, missa solene, recitação de um coro falado e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

No salão do Seminário do Verbo Divino efectuou-se uma reunião de todos os Irmãos, durante a qual se tratou do tema: «A Ordem Terceira de São Francisco e a sua renovação à luz das directrizes do Concílio».

### ● PEREGRINAÇÃO DOS MARINHEIROS CATÓLICOS

A exemplo dos anos anteriores a Associação dos Marinheiros Católicos organizou uma peregrinação ao Santuário nos dias 18 e 19. Presidiu às cerimónias o Cônego José Correia de Sá, Capelão-Chefe da Armada.

Houve procissão de velas, hora santa e, no domingo 19, missa e procissão com imagem de Nossa Senhora.

Também vieram 50 alunos da Escola da Marinha Mercante.

### ● PEREGRINAÇÃO DA COLÓNIA ITALIANA

Também a Colónia Italiana de Lisboa veio à Fátima em peregrinação onde assistiu a uma missa solenizada, celebrado por Mons. Hipólito Rotoli, Conselheiro do Nunciatura Apostólica de Lisboa. Estiveram presentes o Reitor da igreja do Loreto, P. Carrara, vários sacerdotes, membros do Corpo Diplomático Italiano em Lisboa, etc..

### ● RETIRO DO EPISCOPADO

Principiou no dia 20 na Casa de Retiro «Senhora do Carmo», o retiro Anual do Venerando Episcopado Português.

Além de S. E. o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, os Arcebispos e Bispos do Continente, estiveram também no retiro o Arcebispo de Lourenço Marques e outros Prelados do Ultramar. Foi conferente o Rev. P. Frei Francisco da Mata Mourisca, Provincial dos Capuchinhos.

No fim do retiro seguiu-se a conferência anual do Episcopado.

### ● MISSA EM RITO BIZANTINO CATÓLICO

Na Capela das Aparições os Padres Georges Ghanon e Habib Bacha, da diocese de Damasco, no Líbano, celebraram missa segundo o rito bizantino católico.

### ● O LIVRO DO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

O Cônego C. Barthas, antigo Pároco da igreja da Imaculada Conceição da cidade de Toulouse e um dos grandes historiadores das aparições da Fátima, acaba de publicar um novo livro a que deu o título «O QUE A VIRGEM NOS PEDE».

O livro, a que ele chama o livro do Cinquentenário das Aparições, contém um prefácio de S. E. o Cardeal Eugénio Tisserant, da Academia Francesa e Deão do Sacro-Colégio, e uma carta de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria.

O autor divide o seu livro em duas partes: a primeira analisa o que a Virgem quer e na segunda o que Ela nos pede, consubstanciando estes pedidos da Senhora, na penitência, na oração e na devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Nas vésperas do cinquentenário das Aparições da Fátima, este livro surge bem na hora própria, para o melhor conhecimento e prática da Mensagem da Fátima, além de que é um grande contributo do seu autor para a já grande bibliografia da Fátima.

A edição é de «Fatima-Editions», de Toulouse, fundada há anos pelo Cônego Barthas.

### ● BISPO DA NIGÉRIA

Esteve dois dias na Fátima onde rezou missa na Capela das Aparições Mons. John J. Reddington, S. M. A., Bispo de Jos, na Nigéria.

# HOMILIA DO CARDEAL FERRETTO (Fátima, 13 de Maio)

## Continuação

### 12 - ORAÇÃO PARA OBTER A PAZ DO MUNDO

Também para obter a paz, no Mundo, mesmo em relação à Igreja, de modo que não seja perseguida e possa, sob a guia livre do Papa, exercer a sua missão salvífica universal, Nossa Senhora pediu que se reze e que o Mundo seja consagrado ao seu Coração Imaculado.

Quanto a rezar pela paz e pelo coroamento do denodado esforço do Pai comum em favor da paz, não devemos fazer outra coisa senão recordar quanto declarou o Concílio e recomendou o próprio Santo Padre.

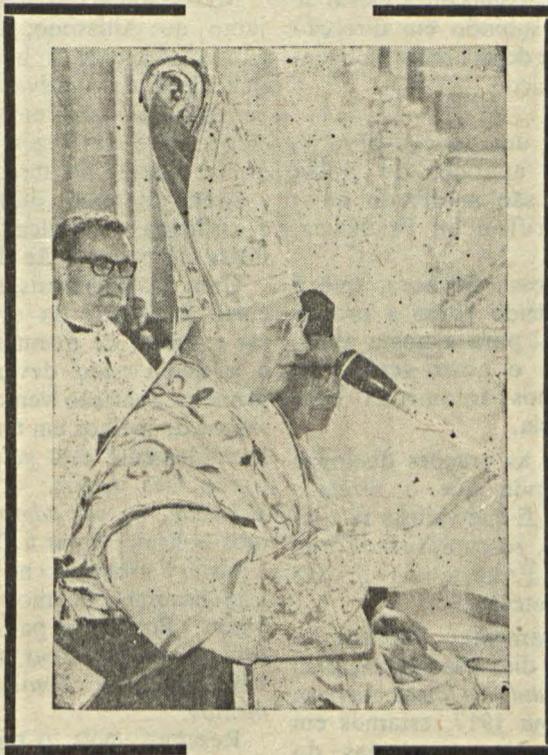
«Todos os cristãos — assim diz o Concílio — são insistentemente chamados a viver segundo a verdade na caridade e a unir-se a todos os homens sinceramente amantes da paz para a implorar do Céu e para a estabelecer. (Constituição Pastoral «Gaudium et Spes», 78; Riv. Dioc. 1966, pág. 133)».

O Santo Padre, quer em alocações solenes — como a que fez aos Padres Conciliares no regresso da O. N. U. e a que dirigiu aos Cardeais da Santa Igreja Romana, na ocasião do Natal — quer nos encontros dominicais com os fiéis que acodem à Praça de S. Pedro (Vaticano), recomendou com insistência e repetidas vezes a oração pela Paz. Basta citar estas suas palavras: «A Igreja Católica assumiu uma maior obrigação de servir a causa da paz pelo facto de a ter defendido solenemente, por meio da Nossa voz... E todos vós, Veneráveis Irmãos... vós, Fiéis... estai connosco no desejo da paz, na oração e no trabalho a favor dela». (Aloc. *Il nostro viaggio*, Riv. Dioc. di Roma, 1965, p. 675 s.).

### 13 - A CONSAGRAÇÃO DO MUNDO AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

A consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria tem como finalidade clara, levar mais facilmente o Mundo inteiro a Cristo.

Na verdade, a consagração pedida por Nossa Senhora não pode limitar-se apenas à recitação de uma fórmula. Para que seja efectiva, brotando do íntimo do coração de todos os homens, com a consciência de que consagração quer dizer doação perpétua da própria vida a Deus, é preciso — e é isso que deseja o Senhor Bispo de Leiria — que haja um solene compromisso de vida cristã, sob especial protecção de Maria Santíssima. Com esta consagração de cada um, realiza-se a consagração do Mundo a Maria, ao Seu Coração Imaculado, a Cristo, para Quem Ela é o caminho: *Ad Jesum per Mariam*. Ensina-nos S. Paulo que cada membro, segundo a



própria vitalidade, contribui para o crescimento de todo o corpo (Ef. 4, 16); cada membro deve contribuir para a edificação de todo o corpo na caridade, isto é, para o incremento da Igreja e para a sua actividade na difusão do reino de Cristo sobre a terra para a glória de Deus Pai. Por isso, a vocação cristã é vocação para o Apostolado, pois, se «um membro não trabalhasse para o crescimento do corpo, conforme as suas possibilidades, deveria ser chamado inútil para a Igreja e para si». (Ap. act. 2).

Portanto, o leigo, mesmo implicado nos deveres e nas coisas do Mundo, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, como o fermento metido na massa, é chamado por Deus a contribuir para a santificação do mundo, manifestando Cristo aos outros com o testemunho da sua vida e com o fulgor da Fé, da Esperança e da Caridade, e para o estabelecimento, segundo Cristo e em Cristo, da ordem no mundo inteiro, tanto no campo social como na ordem nacional e internacional. (Cf. L. G. 31, 33 e Apostolicam actuositatem, 2, 3, 7, 13, 14).

Como é belo ouvir do Concílio «que os leigos,

procedendo santamente em toda a parte como adoradores, consagram a Deus o próprio Mundo» (L. G. 34).

Mas num mundo assim consagrado a Deus, em que, no campo internacional, por obra dos leigos, «o crescente e inevitável sentido de «solidariedade» deve ser sollicitamente convertido «em sincero e autêntico amor fraterno» (Ap. act. 14), podemos estar bem certos de que não haverá lugar para as discórdias, as rivalidades, o despotismo, as guerras, mas reinará a paz, fundada em sólidas bases. «Opus justitiae pax»: a paz é fruto da justiça. O reino de Cristo que a Igreja quer dilatar no Mundo, também pela actividade dos leigos, é o reino da verdade e da vida, o reino da santidade e da graça, o reino da justiça, do amor e da paz. (L. G. 36).

### 14 - INVOCAÇÃO A NOSSA SENHORA

Concluiremos dizendo que é ainda o Concílio, a que faz eco a voz do Papa com suas invocações, a abrir sempre mais o nosso coração à confiança filial no valimento de Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe amabilíssima. O Concílio, na verdade, depois de no-la ter apresentado como modelo inigualável de perfeição, exorta-nos a confiar ao Seu maternal cuidado a nossa pessoa e as nossas actividades.

«Modelo perfeito de tal vida espiritual e apostólica — assim lemos no Decreto sobre o Apostolado dos leigos, 4) — é a Bem-aventurada Virgem Maria Rainha dos Apóstolos, que, enquanto estava sobre a terra tinha uma vida igual a todos os demais, cheia de cuidados familiares e de trabalhos, estava sempre unida a seu Filho e cooperava, de maneira singularíssima, na obra do Salvador; agora, subida ao Céu, «com a sua caridade materna cuida dos irmãos do seu Filho, peregrinos ainda e no meio de perigos e trabalhos, até serem conduzidos à pátria bem-aventurada» (L. G. 65 ss.).

«Que todos A honrem com entranhado amor, e coloquem sob a sua materna protecção a própria vida e o apostolado».

É isto mesmo que nós queremos fazer nesta hora soleníssima, neste dia memorável, neste lugar abençoado e predilecto da Mãe de Jesus, onde nos parece senti-La tão junto de nós, certos de estarmos sob o Seu olhar maternal.

Nós, Teus filhos humildes, invocamos-Te, ó Maria, Rainha do Céu e da Terra, e nunca deixaremos de Te invocar pela manhã e ao cair da tarde, repetindo mil e mil vezes a saudação do Anjo: Ave, Maria! Não mais Te deixaremos até que, depois de termos percorrido, sob o Teu manto, o nosso caminho neste mundo, possamos finalmente e para sempre, fixar os nossos olhos já imortais, no Teu bellissimo rosto.

## GUARDA DE HONRA DO CORAÇÃO DE MARIA

Fundada há pouco mais de um ano (13 de Maio de 1965), a Guarda de Honra do Coração de Maria vai aumentando entusiasticamente tanto na Sede Geral e Secretariado, como nos Centros locais disseminados pelo País. Praza a Deus que mantenha sempre este ritmo, e vá aumentando sempre em número e em mérito, para glória da celeste Padroeira e Rainha!

No mês de Maio findo, o Sr. Bispo de Leiria, escrevendo ao seu Clero diocesano, apontou e recomendou a Guarda de Honra do Coração de Maria, ao lado doutras instituições de piedade, para a conveniente preparação do próximo Cinquentenário das Aparições da Fátima, focando as facilidades desta oportuna cruzada. Efectivamente, a Guarda de Honra do Coração de Maria é uma Pia União canónica, de estrutura muito simples, que gira à volta de dois polos: *Mensagem da Fátima*, e *Consagração de Portugal a Nossa Senhora*.

Enquanto à *Mensagem da Fátima*, a Guarda de Honra do Coração de Maria refere-se especialmente ao culto do Imaculado Coração,

e indica os Primeiros Sábados do mês, com a Comunhão Reparadora, quando possível.

No que se refere à consagração de Portugal a Nossa Senhora, a Guarda de Honra do Coração de Maria prescreve um dia de vassalagem semanal; é o dia da realza de Maria, realza de amor que se simboliza no Coração.

Há mais de oito séculos que Portugal venera a Virgem Mãe de Jesus, como sua Padroeira; e há mais de três séculos que Nossa Senhora foi proclamada Rainha de Portugal. Como Rainha foi coroada solenemente no santuário do Sameiro em 1904, e no santuário da Fátima, em 1946. Por isso mesmo, é justo e fica bem a Portugal organizar a sua guarda de honra, para enaltecimento de tão excelsa Rainha.

As condições de admissão são muito acessíveis a todos. Desde que dêem testemunho duma vida cristã irrepreensível, comunicam ao Sacerdote competente o seu desejo e recebem no acto de admissão um documento pessoal, a «Patente» que resume os seus compromissos desta maneira: 1) Rezar diária-

mente: de manhã, a Salve-Rainha; à noite, três Ave-Marias; 2) Todas as semanas, consagrar um dia de vassalagem ao Imaculado Coração de Maria, Rainha dos Céus e da terra e Padroeira de Portugal; 3) Oferecer os Primeiros Sábados do mês ao Imaculado Coração de Maria, em espírito de reparação e amor segundo a Mensagem da Fátima. Para santificar o dia de vassalagem, bem como o primeiro sábado do mês, não se exige nenhuma formalidade especial; basta o oferecimento intencional, que abranja todas as actividades do dia: trabalho, sofrimento e orações. Não traz nenhuma obrigação especial. Tudo o que se possa fazer, segundo a devoção e disponibilidade de cada um, é uma expressão espontânea de amor e generosidade confiante, e não uma preocupação formal, porquanto o amor, quando é puro e sincero, dispensa formalidades! Deste modo, a Guarda de Honra Coração de Maria poderá, sem dúvida, concorrer para que em Portugal se viva profundamente a Mensagem da Fátima e se reafirme a multissecular e tradicional vas-

salagem à realza de Maria. Pode ainda concorrer para reafervorar os fiéis, para intensificar nas almas devotas de Nossa Senhora o culto que Ela recomendou em honra do seu Coração Imaculado.

As inscrições são absolutamente gratuitas e não acarretam quaisquer encargos de ordem material. Se alguém desejar oferecer alguma esmola, nunca o poderá fazer a título de admissão, na qualidade de associado.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao *Secretariado da Guarda de Honra do Coração de Maria*, Rua de António Nobre, 21 — Leixões

### Estipêndio das missas

Por recente decreto do Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, foi actualizado o estipêndio (esmola) das missas na Diocese.

Por esse motivo, a esmola das missas pedidas para o Santuário da Fátima é de 40\$00.

As intenções e pedidos de Missas devem ser enviados directamente para a SECRETARIA DO SANTUÁRIO DA FÁTIMA.

# PREPAREMOS O CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DA FÁTIMA

## A PRIMEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

13 de MAIO DE 1917

Escutemos a tão simples e impressionante descrição da Lúcia acerca da primeira aparição de Nossa Senhora:

«Vimos sobre uma carrasqueira uma Senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina atravessado pelos raios mais ardentes do sol.

Parámos, surpreendidos pela Aparição. Estávamos tão perto que ficávamos dentro da luz que a cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distância, pouco mais ou menos. Então, Nossa Senhora disse-nos:

— Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

E eu perguntei:

— Onde é Vossemecê?

— Sou do Céu.

— E que é que Vossemecê me quer?

— Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos no dia 13 a esta mesma hora. Depois direi quem sou e o que quero. E voltarei aqui ainda uma sétima vez.

E perguntei ainda:

— E eu também vou para o Céu?

— Sim, vais.

— E a Jacinta?

— Também.

— E o Francisco?

— Também irá, mas terá que rezar muitos terços.

E Nossa Senhora continuou:

— Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

— Sim, queremos.

— Ides, pois, ter muito que sofrer mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Ao pronunciar estas palavras «a graça de Deus, etc.» abriu as mãos comunicando-nos uma luz muito intensa — como um reflexo que delas expedia — penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma e fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa Luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos.

Então, por um impulso íntimo, também comunicado, caímos de Joelhos e repetimos humildemente:

— Ó Santíssima Trindade, eu vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu vos amo no Santíssimo Sacramento.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

— Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.

Em seguida, começou a elevar-se serenamente, subindo em direcção ao nascente até desaparecer na imensidade do espaço».

Reflectamos um pouco sobre os pedidos desta aparição de Nossa Senhora, que são sobretudo dois: Oração e Sacrifício ou Penitência.

**Oração.** Nossa Senhora, que é nossa Mãe, vendo como a oração é indispensável para a nossa alma, Ela, que quer o nosso verdadeiro bem, nada nos recomenda com tanta insistência.

Entre todas as orações distingue o terço. Manda que o rezemos todos os dias. E que valiosa recompensa anuncia, se cumprirmos este seu pedido! Promete-nos a paz e a salvação eterna.

Diz efectivamente: «Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra». Hoje, como em 1917, estamos em guerra, em várias províncias do nosso Ultramar. Queremos a paz? Punhamos em prática o pedido de Nossa Senhora, rezando o terço todos os dias.

O terço é também meio seguro de salvação. A Virgem Santíssima diz que o Francisco irá para o Céu com a condição de «rezar muitos terços». O mesmo poderá talvez repetir a cada um de nós. No terço pedimos à Medianeira de todas as graças uma boa morte. «Rogai por nós pecadores... na hora da nossa morte».

Maria, que é tão boa e tudo pode junto do Altíssimo, não nos negará certamente a boa morte, da qual depende a salvação, se todos os dias lhe pedirmos esta graça cinquenta e três vezes — tantas são as ave-marias do terço.

Além do terço, outra prece nos é ensinada e inculcada nesta primeira visita da Mãe do Senhor.

Uma das principais, senão a principal finalidade da oração é adorar a Deus, de quem somos filhos, e a quem tudo devemos. E, na primeira aparição vemos os pastorinhos de joelhos em terra repetirem humildemente esta jaculatória, que o céu lhes inspira: «Ó Santíssima Trindade, eu vos adoro». Se devemos honrar e amar a Deus em toda a parte, é sobretudo no Sacrário que Lhe havemos de mostrar o nosso amor. Por isso os pastorinhos continuam: «Meu Deus, meu Deus, eu Vos adoro no Santíssimo Sacramento».

Rezemos, pois, o terço todos os dias e façamos familiar na nossa oração a bela súplica, que os videntes repetiram por um íntimo impulso de Deus, nesta primeira aparição.

**Sacrifício.** O Anjo de Portugal ao pedir na sua segunda aparição aos seus pequeninos confidentes que oferecessem «constantemente ao Altíssimo orações e sacrificios», indicou qual o sacrifício mais aceite ao Senhor: «Sobretudo, suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar».

Nossa Senhora repete idêntico pedido, quase com as mesmas palavras, quando pergunta aos pastorinhos se estão dispostos a «suportar todos os sofrimentos que Deus quiser enviar-lhes».

A melhor de todas as penitências — segundo nos indicam o Anjo e a Virgem Santíssima — consiste em levar com paciência e amor as contrariedades da vida, cumprir o dever, numa palavra, aceitar submissamente a cruz de cada dia.

Com que fim devemos «suportar o sofrimento que o Senhor nos enviar» e fazer outros sacrifícios voluntários?

A Virgem Maria indica dois fins, tal como tinha feito o Anjo na sua segunda aparição: Para reparar pelos pecados com que Deus é ofendido e pedir a conversão dos pecadores.

Jesus, no Calvário, compensou a justiça de Deus pelos nossos pecados e alcançou-nos a salvação. Também agora os nossos sacrifícios, unidos ao Seu, aplacarão o Pai e obterão a conversão dos pecadores.

A certeza de que estamos a desagrar e a consolar a Deus e a alcançar a salvação das almas deve ser poderoso estímulo para nos abraçarmos com o sofrimento. Encoraje-nos também a certeza do auxílio divino com que o Senhor virá em nosso socorro.

A Virgem Maria, ao anunciar aos seus confidentes uma vida de sofrimento, garante-lhes o amparo da graça, cuja misteriosa realidade lhes dá, experimentalmente, a conhecer. A graça é a vida de Deus em nós. E os pastorinhos viram de algum modo a Deus «dentro deles» e eles mesmos projectados em Deus como no mais brilhante espelho. Sem esse auxílio, como poderiam os videntes e como seríamos nós capazes de aguentar a cruz que Deus nos põe aos ombros e que por vezes parece esmagar-nos?

Ao prepararmos o Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora ponhamos também em prática este seu pedido. Lembremo-nos, porém, que não há sacrifício ou penitência que Deus e sua Mãe tanto nos recomendem como o cumprimento fiel do nosso dever.

F. L.

## O que se vai fazendo...

### Em Portugal

Segundo as notícias que nos chegam, a Arquidiocese de Braga vai à frente no entusiasmo e preparação da celebração do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima. Já aqui publicámos uma Provisão do Sr. Arcebispo Primaz sobre o assunto.

Damos, hoje, a notícia do começo da preparação das comemorações jubilares iniciadas no passado dia 5 de Junho, com uma grandiosa peregrinação ao Santuário do Sameiro. Serviu ainda de encerramento do mês de Maio e constituiu uma autêntica manifestação de louvor à Mãe da Igreja.

Tomaram parte nesta peregrinação — verdadeira marcha de oração e penitência — muitas dezenas de milhar de pessoas, sob a presidência do Sr. Bispo Auxiliar de Braga.

### No Estrangeiro

Por enquanto, pouco sabemos em concreto, embora o entusiasmo e interesse sejam grandes por toda a parte.

No CANADÁ, no passado dia 13 de Maio, todos os membros da Associação «Bonés brancos» fizeram um dia de oração, em união com os peregrinos da Fátima e de preparação espiritual para a celebração do Cinquentenário das Aparições.

NOTA — Agradecemos que nos enviem notícias do que se vai fazendo e se planeia fazer, dentro e fora do País, para divulgação e afevoramento de todos.

### O Jubileu Conciliar continua

O Santo Padre Paulo VI prorrogou até ao dia 8 de Dezembro do corrente ano o Jubileu conciliar que devia ter terminado no dia 29 de Maio — festa do Pentecostes.

O facto encheu de júbilo toda a cristandade, pois oferece a muitos a possibilidade de ainda se enriquecerem com as graças próprias deste jubileu, ao mesmo tempo que lhes dá ensejo de melhor se instruírem na doutrina dos documentos conciliares.

As condições para se lucrar as graças do jubileu são as mesmas já publicadas na VOZ DA FÁTIMA no mês de Março passado.